

Apresentação

Estamos chegando ao décimo-primeiro número da Domínios de Lingu@gem. Surpreendeu-me a quantidade de artigos recebidos para esta edição, ultrapassando o número de cinquenta. Esse é um claro sinal da consolidação da revista em sua nova fase, associada ao ILEEL/UFU.

Vários assuntos e subáreas da Linguística entraram em pauta nesse número. Discussões sobre o Ensino de Língua Estrangeira estão bem representadas nos artigos que analisam crenças, como o de Juliana Harumi Chinatti, que trabalha com os alunos da rede pública, e Cristiane Manzan Perine, que trabalha com os professores em formação, e ensino, destacando o texto de Luciana Braga Carneiro Leão, sobre o ensino de gramática no inglês. Ainda sobre crenças, Maria Tereza Nunes Marchesan e André Gonçalves Ramos apresentam um modelo para elaboração e análise de pesquisas na área. Voltando para a sala de aula, Jakeline Aparecida Semechechem identifica as possibilidades de construção conjunta do conhecimento e Guilherme Figueira Borges analisa o discurso do sujeito-aluno e do sujeito-professor na sala de aula.

Também foi uma (grata) surpresa o número de artigos que se debruçaram sobre os meios de comunicação: André William Alves Assis dedica seu artigo aos operadores argumentativos em notícias online; Edson Roberto Bogas Garcia analisa, através da metodologia da Linguística de Corpus, o comportamento da revista *Veja* durante as eleições de 2002 e 2006; Emerson Ike Coan apresenta pesquisa sobre o discurso publijornalístico na *Folha de São Paulo*; Licia Frezza Pisa estuda questões de identidade na rede social *Orkut*; Lauro Rafael de Lima trabalha com os processos existenciais (gramática sistêmico-funcional) nas reportagens de capa da *Superinteressante* e Telma Cristina Gomes da Silva analisa o discurso das charges políticas disponíveis em outdoors na Paraíba.

Não só o Lauro, mas outros autores trabalham com abordagens da Linguística Sistêmico Funcional (LSF) neste volume: Silvana Maria de Jesus apresenta uma interface nos estudos entre a Tradução e a LSF; Roberta Rego Rodrigues propõe uma abordagem sistêmico-funcional para analisar Clarice Lispector

Como sempre, estudos sobre a língua portuguesa e sua gramática também se destacam: Alcione Gonçalves propõe um estudo diacrônico para analisar o processo de gramaticalização do verbo IR em português; Caroline Ozório Wink, Letícia Finkenauer

e Gabriel de Ávila Othero realizam um estudo contrastivo dos pronomes em cinco gramáticas do português brasileiro; Rerisson Cavalcante de Araujo e Isis Juliana Figueiredo Barros analisam construções de duplo objeto em comunidades de dois estados brasileiros e Fabrício da Silva Amorim pesquisa a causalidade num estudo comparativo entre gramáticas tradicionais e gramáticas descritivas do português. Não só a descrição gramatical do português foi assunto por aqui: Maria Fernanda Moreira Barbosa descreve o sistema de marcação de caso nos sintagmas nominais na língua indígena Huni Kuin.

A descrição do léxico também merece um destaque na revista, com artigos sobre Lexicografia, Sociolinguística e Dialectologia. Míriam Martinez Guerra e Karylleila Santos Andrade analisam a importância do léxico para o ensino de línguas; Fernanda Alvarenga Rezende e Carolina Medeiros Coelho mostram como o uso de *corpora* é importante no fazer de um dicionário; Vitalina Maria Frosi descreve o uso de blasfêmias em contextos bilíngues; Karylleila Santos Andrade sugere estudos interdisciplinares tendo como base a toponímia e Adriana Cristina Cristianini propõe o uso do termo Sociogeolinguística para relacionar léxico e aspectos sócio-cultural-histórico-ideológicos de grupos sociais numa determinada época.

Outros temas também se fizeram presentes na revista: Tamires Alice Nascimento de Jesus, Livia Borges Souza Magalhães e Alícia Duhá Lose mostram como um códice do Mosteiro de São Bento da Bahia pode se tornar uma fonte valiosa para os estudos linguísticos; Fernanda Cizescki demonstra a importância de Humboldt nos estudos chomskyanos; Fábio Izaltino Laura expõe como os marcadores de temas podem ser analisados dentro de uma abordagem multissistêmica e Nathália Luiz Freitas faz um estudo bibliográfico sobre abordagens da linguagem nos textos que tratam da Doença de Alzheimer.

Saindo dos artigos, temos textos em duas outras seções. Daniella de Souza Bezerra, Alex Furquim, Edivania Morais, Liderzú Gouveia, Vitor Serravalli e Talline Assis, através de um trabalho colaborativo, apresentam uma resenha do livro “O professor pesquisador”, de Bortoni-Ricardo. Dentro da seção Restrospectiva, que procura resgatar textos importantes para a área de Linguística, Jessé Silveira Fogaça resenha o livro “Writing Ethnographic Fieldnotes”, de Emerson, Fretz e Shaw.

Estreamos, nesse número, duas novas seções: Réplica e Entrevista. A tradutora Denise Guimarães Bottmann faz uma réplica de um artigo publicado na nossa edição

especial sobre Tradução (volume 5, número 3). Com o objetivo de discutir o processo de ensino/aprendizagem de línguas, Carla Nunes Vieira Tavares, Isabel Silva Alves Quintino e João de Deus Leite entrevistaram Patrick Anderson, professor da Université de Franche-Comté, Besançon, França.

Prof. Dr. Guilherme Fromm
Editor